

Venda de veículos no Brasil é a maior desde maio de 2001

Marli Olmos
De São Paulo

A produção e venda interna de veículos em outubro foi a maior dos últimos 17 meses. O ritmo diário de produção passou de 7.163 unidades, em setembro, para 7.386. Os executivos do setor concordam que o resultado é um sinal de que muita gente resolveu antecipar a compra de um automóvel por receio da sucessão de reajustes de preços e a própria inflação.

Ninguém nas montadoras está propriamente empolgado porque no acumulado do ano a produção apresentou queda de 5,5% e as vendas domésticas, retração de 8%. Esses percentuais negativos deverão se repetir no fechamento do ano.

Mas a indústria comemora ter alcançado no mês passado o melhor desempenho desde a crise energética, em 2001.

A produção de outubro foi 30,1% maior do que a do mesmo mês do ano passado, num total de 169.881 veículos. Vale lembrar que o resultado de um ano atrás foi quase 15% inferior ao de 2000, como reflexo dos ataques terroristas nos Estados Unidos e crise energética. Mas na comparação com setembro deste ano também houve crescimento de 12,9%.

Os volumes foram puxados não apenas por exportações, que

estão evoluindo. Mas também pela demanda doméstica.

A venda de veículos nacionais e importados cresceu 33,4% em outubro na comparação com igual período de 2001, num total de 111.789 unidades. Também foi registrado crescimento de 16,5% sobre as 128.015 unidades vendidas em setembro.

O desvio de recursos para o consumo de bens caros é evidente na fila de espera que a Toyota está tendo de administrar. Segundo o diretor executivo da montadora, Gilberto Kosaka, o tempo de espera do Corolla SEG, o mais caro da linha é de 45 dias. O veículo custa em torno de R\$ 54 mil e recebeu reajuste de preços de mais de 5% esta semana.

"Se consideradas produção e vendas, este foi o quinto mês de recuperação", destaca o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Ricardo Carvalho.

Rogélio Golfarb, vice-presidente da Anfavea e diretor de assuntos governamentais da Ford, concorda que o consumidor que pode está comprando carros antes que os últimos reajustes de preços sejam efetivamente repassados pelos concessionários.

As vendas de veículos dos concessionários para o consumidor somaram 138,4 mil unidades no

mês passado, uma elevação de 10,7% em relação a igual período de 2001.

Os estoques nas fábricas também atingiram os níveis mais baixos do ano. No fim do último mês, havia no pátio das montadoras 45,8 mil veículos parados, o suficiente para nove dias de vendas. Mas nas concessionárias, o estoque aumentou em outubro, para 83,712 mil veículos (19 dias).

O número de carros de passeio produzidos no mês passado aumentou 38,3% em relação a outubro do ano passado e 14,5% na comparação a setembro. E as montadoras passaram a ganhar mais dinheiro por unidade vendida em razão da queda da participação dos modelos populares em razão da queda no imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros não-populares.

A participação dos carros com motor 1.0 na venda de automóveis no país, 56,6% das vendas totais de carros de passeio foi a mais baixa da história.

Também foi expressiva a venda de carros a álcool. Os veículos movidos com esse combustível, 8.844 unidades, representou aumento de 51,5% em relação a setembro e 416,6% na comparação com outubro do ano passado, atingindo fatia de 6,6% sobre as vendas de automóveis e comerciais leves nacionais, a maior do ano.